

**A faceta linguística da alfabetização em resumos de teses e dissertações
gaúchas no período de 2012 a 2022****The linguistic aspect of the reading and writing instruction in summaries of theses and
dissertations from Rio Grande do Sul during the period from 2012 to 2022**Renata Sperrhake^{*}Luciana Piccoli^{**}Gabriela Pacheco Godoy^{***}

RESUMO: Este artigo objetiva analisar a produção acadêmica gaúcha em nível de pós-graduação no que se refere aos estudos voltados à faceta linguística da alfabetização. Compõem a empiria analisada 78 resumos de teses e dissertações produzidos em universidades do Rio Grande do Sul no período de 2012 a 2022. As análises realizadas abordam dados da macroestrutura dos resumos, a partir dos quais foi possível identificar aspectos mais gerais referentes à produção do conhecimento no que tange ao ano de publicação, ao nível, à instituição e ao programa de pós-graduação (PPG). A análise da microestrutura permitiu a organização de dez eixos nos quais são discutidos as temáticas dos trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Faceta linguística. Estado do conhecimento. Revisão bibliográfica.

ABSTRACT: This article aims at analyzing the academic production in the state of Rio Grande do Sul at postgraduate level with regard to studies focused on the linguistic aspect of the reading and writing instruction. The empirical evidence analyzed comprises 78 summaries of theses and dissertations produced at universities in Rio Grande do Sul during the period from 2012 to 2022. The analyses carried out address data on the macrostructure of the summaries, from which it was possible to identify more general aspects about the production of knowledge regarding the year of publication, level, institution and postgraduate program (PPG). The analysis of the microstructure allowed the organization of ten axes in which the themes of the works have been discussed.

KEYWORDS: Reading and writing instruction. Linguistic aspect. State of knowledge. Bibliographic review.

1 Introdução

Neste texto analisam-se dados de uma pesquisa mais ampla intitulada “Os estudos sobre alfabetização no Rio Grande do Sul (1975-2025): 50 anos de produção de conhecimento”, desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que, por sua vez, está vinculada ao Projeto Interinstitucional “Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento e a

^{*} Doutora em Educação pela UFRGS, Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRGS, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1886-3344> renata.sperrhake@gmail.com.

^{**} Doutora em Educação pela UFRGS, Professora da Faculdade de Educação da UFRGS, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6213-175X> luciana.piccoli@ufrgs.br.

^{***} Graduanda do Curso de Pedagogia, Bolsista de Iniciação Científica da Faculdade de Educação da UFRGS, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6052-8108> gabipgodoy@gmail.com.

integração de pesquisadores”, coordenado pela Profa. Dra. Francisca Izabel Pereira Maciel, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ambas as pesquisas, de caráter bibliográfico, visam o levantamento e análise da produção acadêmica sobre o tema da alfabetização, no Rio Grande do Sul (RS) e no Brasil, respectivamente.

A referida pesquisa desenvolvida no Rio Grande do Sul vem sendo realizada desde 2006², a partir de diferentes projetos, e, atualmente, conta com um banco de dados composto de 509 resumos de teses e dissertações produzidas em Programas de Pós-Graduação de diferentes instituições. A primeira tese mapeada é do ano de 1975, o que delimita nosso recorte para o início do período abrangido no banco de dados. Apesar de alguns resumos terem sido capturados em diferentes fontes, desde, aproximadamente, o ano de 2010, o Portal de Teses e Dissertações da Capes é o principal repositório digital no qual temos feito a busca pelos trabalhos que irão compor a pesquisa.

Resultados decorrentes do percurso da pesquisa acima mencionada, nos últimos seis anos, tematizaram: 1) a relação entre avaliação e alfabetização (Maciel, 2018) por meio da análise de 13 resumos no período de 1975 a 2013; 2) a análise de 157 resumos produzidos no RS no período de 2012 a 2018 e que foram capturados pelo descritor de busca “alfabetização” (Sperrhake; Piccoli, 2019); 3) a relação entre alfabetização e a Educação de Jovens e Adultos (Bersch, 2021) a partir do recorte de 50 trabalhos que abrangem os anos de 1987 a 2018; 4) a formação da professora alfabetizadora (Sperrhake; Piccoli, 2021) ao explorar 105 resumos que abrangeram o período de 1975 a 2018; 5) a relação entre consciência fonológica e alfabetização (Azambuja, 2021) através da análise de 64 resumos do período de 1993 a 2018; 6) ampliação da análise sobre consciência fonológica em relação ao período de abrangência, abarcando 70 resumos entre 1975 e 2020 (Sperrhake; Azambuja; Piccoli, 2022); 7) a análise de como a professora alfabetizadora é representada nas pesquisas de Mestrado e Doutorado produzidas no período de 1975 a 2020 no RS (Sperrhake; Piccoli; Azambuja, 2022); 8) mapeamento das metodologias utilizadas nas pesquisas sobre alfabetização no RS no período de 2017 a 2021 por meio da análise de 163 resumos (Santos, 2024) .

Para este texto, nosso objetivo é analisar a produção acadêmica gaúcha em nível de pós-graduação - nos cursos de Mestrado e Doutorado - no que se refere aos estudos voltados à faceta linguística da alfabetização. Para tanto, realizamos um recorte temporal, abarcando o período

² Inicialmente a pesquisa foi coordenada pela professora Iole Maria Faviero Trindade e, após, no ano de 2015, passou para a coordenação de duas das autoras deste artigo.

de 2012 a 2022, de tal forma que compõem a empiria, aqui analisada, soma 78 resumos de teses e dissertações produzidas em universidades do Rio Grande do Sul nesse intervalo.

2 Pressupostos teóricos: os estudos sobre alfabetização

Sendo a alfabetização um campo multifacetado (Soares, 2004; 2016), são diversas as bases teóricas mobilizadas por pesquisadores na tentativa de compreensão desse fenômeno. Dentre essas, estudos provenientes das áreas da Educação, da Psicologia e da Linguística ganham destaque ao terem como foco pesquisas sobre o sujeito que aprender a ler e a escrever, sobre as práticas didáticas e metodológicas de professores que histórica e contemporaneamente conduzem os aprendizes no processo escolarizado de aprendizagem da leitura e da escrita e, também, sobre o próprio objeto de conhecimento em jogo, ou seja, a língua portuguesa, o sistema de escrita alfabético, as práticas de leitura e de escrita e as habilidades a elas associadas.

Não apenas o campo de estudo e pesquisa em alfabetização mostra-se como multifacetado: o próprio conceito tem sido entendido dessa maneira, especialmente pelas contribuições importantes advindas de Magda Soares. Desde a década de 1980, a autora apontou a pluralidade de fatores envolvidos no processo de alfabetização e que culmina na sua publicação intitulada “Alfabetização: a questão dos métodos” (Soares, 2016), na qual um extenso e profundo trabalho investigativo é levado a cabo. Nesse livro, a autora sistematiza três facetas envolvidas no processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita: a faceta linguística - mais diretamente vinculada à alfabetização como aprendizagem da tecnologia de escrita; a faceta interativa - que compreende os processos de leitura e de produção de textos; e a faceta sociocultural - vinculada às práticas sociais e culturais na qual o escrito é parte integrante; essas duas últimas facetas são mais estreitamente vinculadas ao conceito de letramento.

A respeito do tema, Soares (2014, p. 29) sintetiza que “não há homogeneidade nos ‘sentidos’ atribuídos à alfabetização”, já que há uma multiplicidade de saberes, no plural, sobre a alfabetização. Ao desenvolver tal assertiva, a autora aponta discordâncias sobre o próprio conceito de alfabetização e a pertinência ou não do termo “letramento”; sobre os tantos referenciais teóricos que fundamentam o processo de alfabetização (linguísticos, fonológicos, psicogenéticos, cognitivos, socioculturais e as recentes contribuições das neurociências); sobre as divergências entre métodos de alfabetização, cada um em sintonia com suas ancoragens teóricas.

Diante desse fenômeno multifacetado, para a análise que realizaremos aqui, foram selecionados trabalhos de Mestrado e Doutorado que focalizavam, de algum modo, a faceta linguística da alfabetização. De forma a circunscrever do que se trata, mais efetivamente, a faceta linguística, indicamos quais são as subfacetas apresentadas por Soares (2016, p. 332 e 333), relacionadas a diferentes teorias que embasam estudos psicológicos e linguísticos:

- desenvolvimento da criança na compreensão do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e seu processo de aprendizagem;
- características do sistema ortográfico que é objeto desse desenvolvimento e aprendizagem;
- consciência metalinguística e seus níveis - consciência fonológica e grafofonêmica, em especial;
- fases de construção do conceito de letra e conhecimento das letras;
- efeitos das características das palavras sobre a aprendizagem da escrita;
- diferentes estratégias de leitura e escrita de palavras;
- regularidade e irregularidades da ortografia do português brasileiro e seus efeitos na aprendizagem.

Além da delimitação a que se refere a faceta linguística, tais subfacetas, cada uma em sua natureza específica, auxiliaram na definição dos eixos temáticos que organizam a empiria deste estudo.

3 Metodologia: pesquisas bibliográficas e a produção de conhecimento

As pesquisas de “estado do conhecimento” ou “estado da arte” buscam responder à necessidade e ao desafio de mapear a produção acadêmica existente acerca de um tema ou área de conhecimento. Morosini (2015, p. 102) formula um entendimento acerca desse tipo de pesquisa ao definir que “estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo [...]”. A autora completa afirmando que o material empírico dessas pesquisas congrega periódicos, teses, dissertações e livros sobre um determinado tema. De acordo com Ferreira (2002, p.258), a metodologia utilizada por essas pesquisas tem um “caráter inventariante e descritivo”.

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema (Ferreira, 2002, p.259).

A nomenclatura dada a esse tipo de metodologia varia entre os autores: revisão temática, estado da arte, estado do conhecimento, revisão sistemática, entre outros. Mainardes (2018) utiliza a nomenclatura “metapesquisa” para tratar de “pesquisas sobre pesquisas” (Mainardes, 2018, p.305). O autor, porém, faz uma diferenciação entre metapesquisa e os demais trabalhos de caráter bibliográfico ao argumentar que a primeira está atenta aos avanços de uma determinada disciplina, área ou campo de conhecimento. Por outro lado, segundo o autor supracitado, os estudos de revisão de literatura concentram-se em realizar sínteses do conjunto de pesquisas, não se detendo nos fundamentos teóricos das pesquisas analisadas.

Também conhecidas como pesquisas de revisão bibliográfica, essas pesquisas “[...] permitem a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas” (Vosgerau; Romanowski, 2014, p.167). Já Soares e Maciel (2000, p.6), ao realizarem pesquisas sobre o estado do conhecimento na alfabetização no Brasil, apontam que tais estudos vão, ao longo do tempo, “[...] identificando e explicitando os caminhos da ciência, para que se revele o processo de construção do conhecimento sobre determinado tema”.

Na pesquisa que desenvolvemos, temos como empiria os resumos publicados nos repositórios digitais, especialmente o Portal de Teses e Dissertações da Capes. Segundo Abreu (2006) e Trindade (2015), os resumos científicos, como gêneros textuais e discursivos, são compostos por uma macroestrutura e uma microestrutura. A macroestrutura diz respeito ao aspecto mais global do texto tanto na sua diagramação, definida pelo local de divulgação - no nosso caso o Portal de Teses da Capes -, quanto em relação às informações que serão agregadas à microestrutura, que corresponde ao texto do resumo em si.

Da macroestrutura do Portal da Capes, extraímos as seguintes informações: título da tese ou dissertação, nome do autor, ano de publicação, universidade, nível, programa de pós-graduação, palavras-chave e linha de pesquisa. Além disso, quando disponível, também acessamos e armazenamos o *link* para o texto completo da dissertação ou da tese.

A microestrutura do resumo, por sua vez, respeita, em geral, as regras de elaboração desse texto, sendo constituída por algumas partes essenciais: objetivos, métodos, resultados e conclusões. A partir da leitura da microestrutura dos resumos é que temos acesso às informações sobre temática (algumas vezes também presente no título), referencial teórico, metodologia da pesquisa, resultados e conclusões.

Os resumos analisados neste texto foram selecionados do Banco de Dados da pesquisa “Os estudos sobre alfabetização no Rio Grande do Sul (1975-2025): 50 anos de produção de conhecimento”. Estabelecemos o recorte temporal de 2012 a 2022, abarcando, portanto, 11 anos de produção acadêmica. Dentro desse recorte temporal, temos um total de 255 resumos no banco de dados, a partir dentre os quais realizamos uma busca a partir de variados descritores, quais sejam: sistema de escrita alfabético³, sistema alfabético de escrita, apropriação do sistema, princípio alfabético, consciência fonológica, consciência fonêmica, consciência grafofonêmica, consciência fonografêmica, consciência silábica, consciência de rimas e aliterações, rimas, aliterações, tecnologia de escrita, faceta linguística, convenções de escrita, ortografia. Nessa primeira busca, chegamos a um total de 41 resumos. Considerando esse um número bastante reduzido, ampliamos a busca utilizando os seguintes descritores: sistema de escrita; apropriação da leitura e da escrita; construção da leitura e da escrita; processo(s) de alfabetização; aquisição; ensino da leitura; ensino da escrita; ensino da leitura e da escrita ensino da leitura e escrita; fases da escrita; níveis; psicoge⁴; alfabetização inicial; sílaba; e fonema.

Após a segunda etapa de busca, chegamos ao total de 107 resumos, os quais foram lidos e analisados através de uma leitura seletiva (Gil, 2002), com base nos seguintes critérios de inclusão:

- 1) estudos que tematizam direta ou indiretamente a faceta linguística da alfabetização;
- 2) pesquisas realizadas em turmas de 1º ou 2º ano do ensino fundamental.

Como critérios de exclusão, consideramos as seguintes características:

- 1) investigações desenvolvidas no contexto de turmas de alfabetização mas que não discutem a faceta linguística;
- 2) estudos com ênfase nas facetas interativa e sociocultural - letramento;
- 3) pesquisas realizadas no contexto da Educação de Jovens e Adultos;

³ Utilizamos “sistema de escrita alfabético” pois percebemos que os diferentes autores ora usam “alfabética”, ora usam “alfabético”.

⁴ Utilizamos “psicoge” para encontrar com mais facilidade os termos “psicogênese”, “psicogenético(s)” e “psicogenética(s).

4) investigações que focalizam a Língua Portuguesa como língua adicional.

Tendo esses critérios como base, dos 107 resumos capturados por meio dos descritores elencados acima, 29 foram excluídos. Desse modo, o material empírico que analisamos neste artigo é, portanto, composto de 78 resumos de teses e dissertações produzidas em Programas de Pós-Graduação do Rio Grande do Sul no período de 2012 a 2022, os quais passamos a discutir na seção seguinte.

4 Resultados: a produção acadêmica do RS no período de 2012 a 2022

As análises a seguir consideram as informações presentes na macro e na microestrutura dos resumos das teses e dissertações. Iniciaremos apresentando os dados referentes à macroestrutura do conjunto de 78 trabalhos. A partir disso, poderemos identificar aspectos mais gerais referentes à produção do conhecimento no que tange ao ano de publicação, ao nível, à instituição e ao Programa de Pós-graduação (PPG) no qual os trabalhos foram produzidos.

Abaixo, no Quadro 1, elencamos os nomes e as siglas das 19 universidades e institutos federais presentes na nossa empiria. No restante do texto, utilizaremos apenas a sigla correspondente para nos referirmos às instituições.

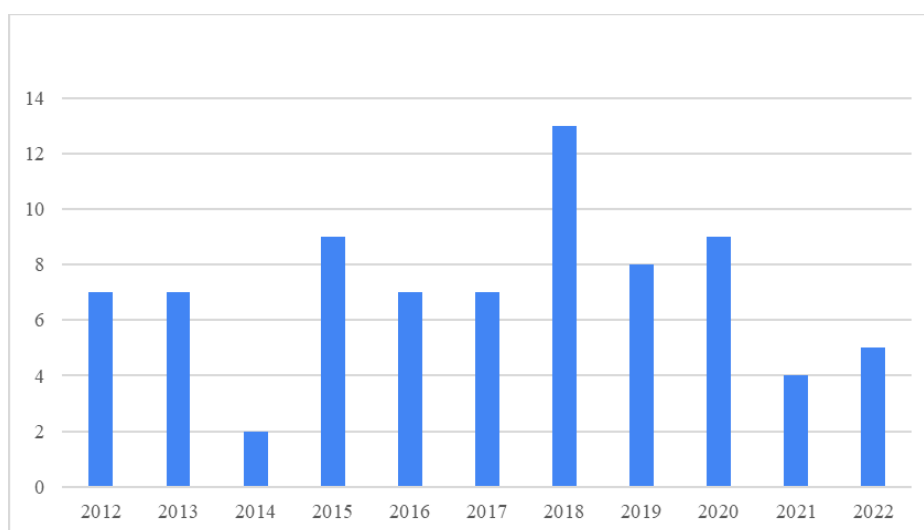
Quadro 1 - Nomes das universidades e respectivas siglas

Sigla	Universidade
FEEVALE	Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IFSUL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
UCPEL	Universidade Católica de Pelotas
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNIJUÍ	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNILASALLE	Universidade La Salle
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UPF	Universidade de Passo Fundo
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai

Fonte: elaborada pelas autoras.

Em relação ao ano de publicação, dentro do período selecionado, o ano em que mais produções nos níveis de Mestrado e Doutorado foram finalizadas é 2018, com 13 publicações, sendo 10 em nível de Mestrado Acadêmico, 2 em Mestrado Profissional e 1 em Doutorado. O ano de 2014 é aquele em que menos trabalhos foram defendidos, com apenas 2 em nível de Mestrado Acadêmico. Percebe-se, ainda, uma certa constância na produção sobre o tema ao longo da década analisada, com os anos de 2012, 2013, 2016 e 2017 com 7 trabalhos cada, como pode ser visto no Gráfico 1, abaixo:

Gráfico 1 - Quantidade de trabalhos por ano de publicação



Fonte: elaborado pelas autoras

O conjunto de programas de pós-graduação nos quais os 78 trabalhos foram produzidos abrange desde aqueles já bastante consolidados, como o programa de Educação da UFRGS - que teve os cursos de Mestrado e Doutorado credenciados na década de 1970-, quanto programas que iniciaram suas atividades recentemente - como é o caso do Programa de Pós-graduação em Educação da URI, cujos cursos de Mestrado e Doutorado iniciaram, respectivamente, em 2011 e 2018. Assim, podemos sinalizar que o tema da alfabetização, de modo mais abrangente, vem marcando presença nas produções de 16 diferentes programas de pós-graduação do estado do Rio Grande do Sul. Na Tabela 1 pode-se observar a quantidade de trabalhos publicados em cada PPG.

Tabela 1– Quantidade de trabalhos produzidos por Programa de Pós-graduação

Programa de Pós-graduação	Quantidade
---------------------------	------------

Educação	40
Letras	12
Psicologia	4
Informática na Educação	3
Linguística Aplicada	3
Medicina e Ciências da Saúde	3
Distúrbios da Comunicação Humana	2
Linguística e Letras	3
Ciência da Computação	1
Ciências da Saúde	1
Design	1
Educação Física	1
Educação nas Ciências	1
Ensino de Ciências e Matemática	1
Memória Social e Bens Culturais	1
Políticas Públicas e Gestão Educacional	1

Fonte: elaborada pelas autoras.

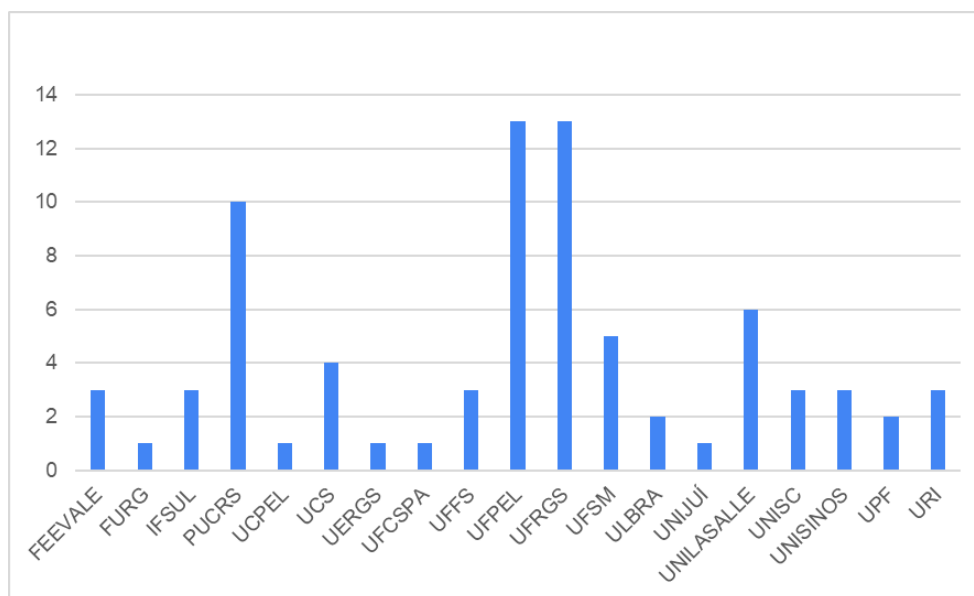
Os programas de pós-graduação em Educação são os que historicamente mais se dedicam à discussão do tema da alfabetização, tal como apontado no relatório escrito por Soares (2000), em que 70% da produção analisada era originária de PPGs em Educação. Em trabalhos anteriores, nos quais analisamos outras temáticas utilizando o banco de dados de nossa pesquisa, também verificamos a predominância da Educação como área de origem dos estudos. No recorte deste texto, os PPGs em Educação são responsáveis por pouco mais de 50% dos trabalhos de Mestrado e Doutorado. Os programas de Letras são responsáveis por 12 trabalhos, seguidos pelo programa de Psicologia, com 4.

Cabe destacar que, diferente do relatório de Soares e Maciel (2000), que analisa trabalhos produzidos no Brasil no período de 1961 a 1989, temos uma mudança em relação aos programas de Letras e Psicologia. Enquanto, no período e no recorte analisado por Soares e Maciel (2000), a área de Psicologia era a segunda responsável pela maior quantidade de trabalhos, com 22% da produção, a área de Letras era responsável por 7%. No recorte analisado aqui, que abrange período mais recente da produção e apenas do RS, temos uma inversão entre essas duas áreas: se somarmos os trabalhos provenientes dos PPGs de Letras, Linguística e Letras e Linguística Aplicada, temos um total de 18 trabalhos, correspondendo a 23% da produção, contra apenas 5% da área de Psicologia. Tal inversão pode ser explicada tanto pelo recorte que realizamos neste texto, focalizando trabalhos que abordam a faceta linguística da alfabetização, quanto pelo possível deslocamento dos estudos da área da Psicologia, marcada

especialmente pelos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky com a psicogênese da língua escrita, para estudos com focos em aspectos linguísticos da alfabetização.

Em relação às instituições que acolhem esses PPGs, temos presença de 19 Universidades, públicas e privadas, e Institutos Federais, seguindo a distribuição expressa no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Quantidade de trabalhos por universidade

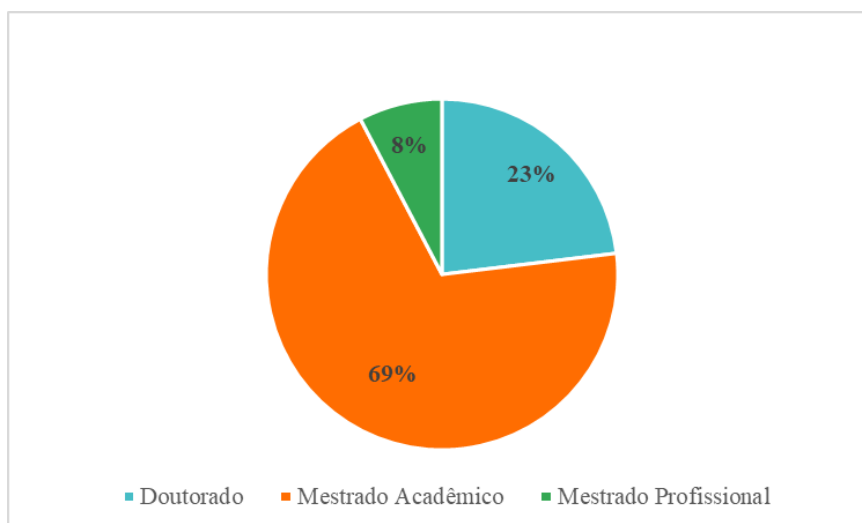


Fonte: elaborado pelas autoras

UFRGS e UFPEL, ambas com 13 trabalhos, seguidas pela PUCRS, com 10, destacam-se como as instituições responsáveis por 46% da produção sobre o tema em análise no período de 2012 a 2022.

Por fim, em relação ao nível, temos a predominância dos trabalhos de Mestrado acadêmico, com 54 trabalhos, enquanto os trabalhos de Doutorado somam 18 e de Mestrado Profissional 6. O Gráfico 3 apresenta os valores relativos aos percentuais de trabalhos em cada nível.

Gráfico 3 - Percentual de trabalhos por nível



Fonte: elaborado pelas autoras

Apesar da ideia de Mestrado Profissional não ser nova, tal como apontado por Fischer (2005), o primeiro trabalho desse tipo, em nosso banco de dados, data de 2014. Já no recorte realizado neste estudo, dentre os 6 trabalhos, o mais antigo é do ano de 2017. A predominância de pesquisas realizadas em Mestrados Acadêmicos acompanha os resultados que obtivemos em trabalhos anteriores (Sperrhake; Piccoli, 2019).

A seguir, passamos às discussões provenientes da microestrutura dos resumos. Dentre as diferentes possibilidades analíticas que o exame da microestrutura dos resumos permite realizar, neste texto privilegiamos a análise dos temas de pesquisa. Como já mencionado na seção metodológica deste texto, é por meio da leitura do texto resumitivo em si que se torna possível acessar a temática privilegiada em cada investigação. Com vistas à eleição de eixos temáticos, essa busca pelos temas envolve um processo de interpretação textual e de tomada de decisões para a composição de agrupamentos. A predominância da temática identificada no resumo foi o principal critério utilizado para os agrupamentos por eixos. Além disso, quando foi conferida uma relevância semelhante entre dois temas em um mesmo resumo, a definição se deu pela releitura mais focalizada do objetivo e da pergunta de pesquisa, que direcionou o eixo temático.

A seguir, na Tabela 2, estão os eixos temáticos ordenados por frequência.

Tabela 2– Quantidade de trabalhos por Eixo Temático

Eixo Temático	Quantidade
Consciência metalinguística e alfabetização	15
Leitura e literatura na alfabetização	10

Avaliação e alfabetização	9
Dificuldades e transtornos de aprendizagem na alfabetização	9
Metodologias de alfabetização	8
Concepções de alfabetização	7
Materiais e recursos didáticos na alfabetização	7
Formação de professores e alfabetização	6
Tecnologias e alfabetização	5
Outros	2

Fonte: elaborada pelas autoras

Passaremos agora a explorar cada um desses eixos a partir de uma caracterização geral, proveniente da análise de dados da macroestrutura dos resumos, e da discussão mais específica sobre as temáticas dos trabalhos.

O eixo “Consciência metalinguística e alfabetização” é composto por 15 trabalhos, sendo 6 em nível de Doutorado e 9 em nível de Mestrado Acadêmico. Tais pesquisas espalharam-se por quase toda a década referente ao recorte temporal definido neste estudo, de 2012 a 2022, tendo maior ocorrência no ano de 2020, com 3 trabalhos publicados. No que se refere às universidades nas quais as pesquisas foram produzidas, dá-se relevo à UFPel, com 6, e à PUCRS e à Unisinos com 2 trabalhos cada. As outras instituições - UCPel, UFSM, URI, UNILASALLE, UFF - originaram 1 trabalho cada. Os PPGs são bastante variados, tendo a ocorrência maior na Educação, com 5 trabalhos, 4 em Letras, 2 em Linguística e Letras, 2 em Linguística Aplicada, 1 em Distúrbios da Comunicação Humana e 1 em Memória Social e Bens Culturais, o que evidencia o potencial interdisciplinar de estudo acerca da dimensão metalinguística e seus níveis.

Como um constructo multifacetado, dentre os trabalhos desse eixo que abrange a dimensão metalinguística e seus níveis, destacamos 9 que focalizam diferentes habilidades de consciência fonológica, 3 pesquisas que tratam mais especificamente da consciência fonografêmica direcionando-se às relações entre ortografia e alfabetização, 1 estudo acerca da consciência morfológica, 1 sobre consciência lexical e 1 investigação com uma abrangência mais horizontal que aborda diferentes níveis da consciência metalinguística.

Os trabalhos do Eixo Temático “Leitura e literatura na alfabetização” somam 10, sendo todos no nível de Mestrado - 9 Acadêmico e 1 Profissional. Esses trabalhos foram produzidos entre 2013 e 2020, com o ano de 2017 concentrando a maior quantidade de produções, 3. Em relação às universidades das quais provém essas dissertações, destaca-se a UNISC, com 3 e a UCS, com 2. UNILASALLE, UFRGS, FEEVALE, FURG e PUCRS contam com 1 trabalho

cada. Há o predomínio dos PPGS de Letras e Linguística e Letras que, juntos, somam 5 produções, seguido da Educação, com 4 e da Psicologia com 1.

Dentre as discussões realizadas pelos trabalhos desse eixo, duas pesquisas focalizam a relação entre literatura e alfabetização, ambas realizadas em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. Outras duas pesquisas se debruçam na identificação de dificuldades de aprendizagem da leitura, uma delas por meio de pesquisa bibliográfica e outra através do uso de instrumentos de coleta de dados. A relação entre processos cognitivos e leitura é alvo de duas dissertações, ambas desenvolvidas através de estudos experimentais, uma com crianças de 4º ano e outra com crianças de pré-escola, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Sujeitos de pesquisa de faixa etária similar foram alvo de outra pesquisa, que buscou investigar a eficácia de intervenções de leitura com crianças de 4 a 8 anos com dislexia ou em risco de. As crianças da Educação Infantil também são sujeitos de pesquisa de outra dissertação, que buscou investigar, por meio de projetos de leitura, em que medida esta etapa da Educação Básica pode contribuir para a alfabetização. Também tendo como foco situações de leitura de histórias, outra pesquisa, por sua vez, voltou a atenção para o modo como se dá a abordagem do vocabulário por professores de 1º ano do ensino fundamental. Por fim, a última pesquisa deste eixo partiu do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para investigar as práticas de ensino inicial da leitura em escolas municipais e estaduais de um município gaúcho.

O eixo temático “Avaliação e Alfabetização”, composto de 9 trabalhos, é o que apresenta maior equilíbrio entre produções de Mestrado e Doutorado, sendo 4 dissertações e 5 teses defendidas no período compreendido neste texto. Dentre as universidades, destaca-se a UFRGS como responsável por 5 das 9 pesquisas. PUCRS, UFSM, UFPEL e UFCSPA têm 1 trabalho cada uma. Em relação aos programas de pós-graduação nos quais essas investigações foram produzidas, um fato interessante se apresenta: 5 delas, sendo 3 dissertações e 2 teses, são provenientes da área da saúde (Psicologia, Medicina e Ciências da saúde, Distúrbios da comunicação humana e Ciências da saúde). A vinculação a esses programas de pós-graduação pode explicar o número significativo de pesquisas nesse eixo que utilizam referenciais do campo das neurociências para avaliar habilidades vinculadas à alfabetização.

Nesse sentido, dois grupos de pesquisas ficam muito claros nesse eixo. O primeiro deles dedicado à avaliação de habilidades de leitura e escrita que se utilizam, quase sempre, de duas metodologias: revisão sistemática e estudo experimental com crianças. O segundo grupo de pesquisas, por sua vez, volta-se para uma discussão da avaliação da alfabetização em uma

dimensão mais escolar - não por acaso são quatro pesquisas vinculadas a PPGs da Educação. Uma delas, de Doutorado, realiza análise de avaliações em larga escala; outra, por sua vez, focaliza as avaliações da aprendizagem utilizadas por professoras e como essas se relacionam com a proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. As outras duas pesquisas, ambas de Doutorado, tratam das hipóteses de leitura e escrita das crianças em fase de alfabetização: uma delas a partir de testagens realizadas com as crianças de turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, e outra a partir de uma discussão sobre a própria prática de nivelamento das escritas infantis.

O quarto eixo temático, “Dificuldades e transtornos de aprendizagem na alfabetização”, é composto também de 9 trabalhos, sendo apenas um deles de Doutorado. Todos esses trabalhos foram produzidos nos anos de 2018, 2019 e 2020, o que pode indicar uma tendência da pesquisa sobre alfabetização no RS. Em relação às universidades nas quais as pesquisas foram produzidas, temos: 1 dissertação e 1 tese da UFRGS; 2 dissertações da FEEVALE e 1 dissertação de cada uma das seguintes instituições: UFPEL, UFSM, PUCRS, UNILASALLE e PUCRS. Temos, neste eixo, uma variedade de PPGs: Educação, com 3 trabalhos; Letras e Medicina e Ciências da saúde, com 2; e Ciência da Computação e Psicologia com 1 trabalho cada.

Um aspecto bastante saliente nas pesquisas deste eixo é a preocupação com o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Das 9 investigações, 5 se dedicam a esse transtorno, enquanto 2 focalizam a dislexia e outras 2 dificuldades de aprendizagem na alfabetização de modo mais geral.

O eixo temático “Metodologias de alfabetização” é composto por 8 trabalhos, sendo 7 deles em nível de Mestrado Acadêmico e somente 1 em nível de Doutorado. Neste eixo, a UFPEL apresenta o maior número de trabalhos, com 5, enquanto os outros 3 são provenientes da PUCRS, UFSM e UNILASALLE. Em relação aos programas de pós-graduação, predomina a Educação, com 7 trabalhos, e 1 trabalho em Políticas Públicas e Gestão Educacional.

Dentre os temas abordados nos trabalhos desse eixo, as contribuições das metodologias ativas em turmas de alfabetização aparecem em 2 das dissertações. Nos demais trabalhos, apesar de constarem no mesmo eixo temático, os objetivos das pesquisas diferem: uma analisa as memórias de uma professora alfabetizadora e seus métodos; outro apresenta uma metodologia focada na consciência linguística; uma dissertação investiga a recorrência das atividades com sílabas ao longo da história; outra pesquisa de Mestrado mapeia os livros

utilizados no ensino inicial da leitura e da escrita; um estudo analisa se o período preparatório se mantém mesmo depois da introdução das discussões de base psicogenéticas e o último trabalho busca entender a importância do trabalho colaborativo na aprendizagem do SEA.

O eixo temático “Concepções de alfabetização” concentra 7 pesquisas de Mestrado Acadêmico, sendo 6 delas da área da Educação, 5 produzidas em programas de pós-graduação em Educação e 1 no programa Ensino de Ciências e Matemática; a outra pesquisa é da área da Linguística Aplicada. As instituições às quais esses programas estão vinculados são: UNILASALLE, ULBRA, UNISINOS, PUCRS, UPF, UFFS, com 1 trabalho cada, e a ULBRA, com 2 trabalhos.

As investigações desenvolvidas aqui se voltam para os professores alfabetizadores e para documentos orientadores da formação inicial e continuada. Nesse sentido, as metodologias envolvem, geralmente, entrevistas e análise documental. Em três pesquisas, as concepções de alfabetização são investigadas por meio de políticas públicas. Duas delas com foco no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), sendo uma através da voz de professores e outra com a análise dos cadernos de formação. A terceira pesquisa tem como foco a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e o Curso Tempo de Aprender. Uma dissertação analisa as concepções de alfabetização e de matemática de professores participantes de um curso de formação continuada em rede social. Outras três investigações dedicam-se à análise das concepções de alfabetização de professoras de diferentes redes de ensino: a primeira busca a correlação entre a prática da alfabetização, em uma turma de 1º ano de uma rede de ensino, e os aspectos legais, tais como orientações do MEC; a segunda teve como foco a forma como professoras concebem o processo de aquisição da leitura e da escrita nos três primeiros anos do Ensino Fundamental; e a terceira analisou as concepções de alfabetização em propostas pedagógicas de formação para professores alfabetizadores de uma série de municípios de SC.

No eixo “Materiais e Recursos Didáticos na Alfabetização”, encontram-se 7 trabalhos, dentre os quais 5 são em nível de Mestrado Acadêmico e 2 em nível de Doutorado. Em termos de instituições, a UFRGS destaca-se com 5 trabalhos, enquanto a UCS apresenta 2 dissertações e a UPF 1. Assim como em outros eixos, aqui há uma prevalência do programa de pós-graduação em Educação, sendo 4 dos 7 trabalhos provenientes desse PPG. Há também 2 trabalhos do PPG em Letras e 1 em Design.

Neste eixo, em que as pesquisas caracterizam-se por centrar suas análises no exame de materiais ou recursos didáticos, ressalta-se a ocorrência de 3 estudos que analisam livros

endereçados às etapas de alfabetização no Ensino Fundamental e aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Os outros estudos caracterizam-se por focalizar materiais ou recursos didáticos distintos: um, de viés histórico, trata dos abecedários em circulação no Brasil de 1936 a 1984, outro aborda a leitura mediada por meio de jogos pedagógicos, já outra pesquisa refere-se ao desenho da macroestrutura de um dicionário escolar para os anos iniciais, e, por fim, uma tese, da área do Design, faz a proposição de uma família tipográfica para o ensino da escrita manual.

O eixo “Formação de professores e alfabetização” é o único em que figuram apenas trabalhos da área da Educação, sendo 5 pesquisas produzidas em PPGs de Educação e 1 em PPG de Educação nas Ciências. Dessas 6 pesquisas, apenas uma é de nível de Doutorado. Em relação ao ano de publicação, metade das pesquisas foi produzida em 2013 (3) e a outra metade nos anos de 2020 (2) e 2021 (1). A PUCRS aparece com dois trabalhos, enquanto UNILASALLE, UERGS, UFFS e UNIJUÍ aparecem com um trabalho cada.

O trabalho de Doutorado acima referido aborda a importância da prática de ensino na formação de professores a partir de análises sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Dentre os 5 trabalhos de Mestrado, dois deles investigam a formação docente em turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental em uma mesma rede de ensino gaúcha; outros três trabalhos, por sua vez, centram a atenção na formação direcionada à professores de 1º e 2º anos, em três outras diferentes redes públicas de ensino.

O eixo “Tecnologias e alfabetização”, composto de 5 trabalhos, chama a atenção por conter 3 dissertações de Mestrado Profissional, publicadas no ano de 2018, todas provenientes do IFSUL, do PPG Mestrado Profissional em Informática na Educação. Os outros 2 trabalhos correspondem a 1 tese do programa de pós-graduação em Educação da UFRGS, do ano de 2017, e 1 dissertação, também em Educação, mas da URI, do ano de 2022.

Como já mencionado, neste eixo destaca-se a incidência dos trabalhos em nível de Mestrado Profissional. Considerando que a dissertação nesse nível está relacionada a um produto educacional, ressaltamos tal característica: um estudo aborda a tecnologia aplicada à educação a partir da criação de um jogo digital de ditado com vistas a auxiliar a aprendizagem da escrita e da ortografia, já em outro estudo foi desenvolvido um jogo educacional digital a partir dos níveis da Psicogênese da Língua Escrita e aplicado com alunos de uma escola pública, e outra pesquisa investigou em que medida o uso de *softwares* de alfabetização disponíveis no Brasil contribui para a aquisição da leitura e da escrita por parte de crianças com dificuldades

na aprendizagem. Em nível acadêmico, uma tese trata dos processos cognitivos na construção do SEA durante a interação entre crianças em processo de alfabetização por meio do uso de aplicativos de comunicação virtual e em uma dissertação se propõe a refletir sobre as possibilidades de mediação pedagógica e digital no que se refere à alfabetização de crianças com surdez, bem como a relacionar a alfabetização em Libras com a alfabetização na modalidade escrita da Língua Portuguesa.

No último e menor eixo, intitulado “Outros”, encontram-se 2 trabalhos que não se encaixam nas demais categorias: 1 tese do PPG em Educação da URI, produzida em 2016, e 1 dissertação do PPG em Educação Física da UFSM, produzida em 2018. A primeira investiga as possíveis contribuições da prática dos profissionais de Educação Física nas turmas de alfabetização, enquanto a segunda analisa a atenção concentrada, inteligência e motricidade fina de crianças em processo de alfabetização.

5 Considerações finais

As análises da macroestrutura dos resumos nos permitem perceber que a produção gaúcha, na pós-graduação, manteve-se razoavelmente constante ao longo do período analisado, com uma média de 7 trabalhos por ano, variando entre 2 trabalhos em 2014 e 13 em 2018. Em relação às universidades, UFRGS, UFPEL e PUCRS destacam-se como as que mais produziram teses e dissertações sobre o tema em análise, respectivamente 13, 13 e 10 trabalhos. A Educação reafirma-se como o programa ao qual a grande maioria dos trabalhos está vinculado, somando 40 produções nos 11 anos analisados. Por fim, 69% das produções são do nível Mestrado Acadêmico.

Dentre os dois programas de pós-graduação que mais produziram pesquisas no recorte analisado, estão o de Educação e o de Letras e Linguística. Enquanto as pesquisas produzidas nos programas de Educação estão presentes em todos os dez eixos temáticos organizados neste texto, as pesquisas produzidas nos programas de Letras e Linguística comparecem nos eixos “Dificuldades e transtornos de aprendizagem na alfabetização”, “Leitura e literatura na alfabetização”, “Materiais e recursos didáticos para alfabetização”, “Concepções de alfabetização” e “Consciência metalinguística e alfabetização”, com destaque para este último, no qual a área é responsável por 8 dos 15 trabalhos. Merece relevo, ainda, que dos trabalhos que tematizam a consciência fonológica, nível extremamente relevante para a faceta linguística da alfabetização, a área de Letras produziu 5 dos 9 trabalhos, enquanto na área da Educação há

apenas 2 trabalhos vinculados. Quando utilizamos a classificação de Soares (2016) e destacamos a consciência fonêmica como um subnível essencial para a alfabetização no conjunto de habilidades de consciência fonológica, localizamos dois trabalhos produzidos em PPG de Educação que tematizam, mais especificamente, a consciência fonografêmica direcionando-se às relações entre ortografia e alfabetização. Tal resultado aponta para a necessidade da área da Educação, nos PPGs gaúchos, dedicarem-se ao tema da consciência fonológica também nos seus níveis mais iniciais (silábica, rimas e aliterações).

A partir da análise temática da microestrutura dos resumos, podemos fazer algumas inferências. Apesar de termos focalizado, neste texto, a faceta linguística, ou seja, aquela mais diretamente vinculada à alfabetização como aprendizagem da tecnologia de escrita, podemos perceber que os trabalhos dos eixos “Formação de professores e alfabetização”, “Metodologias de Alfabetização” e “Concepções de alfabetização” e “Outros”, que correspondem a 29% dos analisados, ou seja, quase $\frac{1}{3}$ das produções, apenas tangenciam essa faceta.

Em relação às subfacetas da faceta linguística (Soares, 2016) apresentadas na seção conceitual desse texto, três delas não apareceram diretamente como eixos temáticos: o desenvolvimento da criança na compreensão do SEA e seu processo de aprendizagem, as fases da construção do conceito de letra e do conhecimento das letras, e o efeito das características das palavras sobre a aprendizagem da escrita. Tal aspecto pode sinalizar tanto uma lacuna na produção acadêmica, como seria o caso das subfacetas fases da construção do conceito de letra e do conhecimento das letras e efeito das características das palavras sobre a aprendizagem da escrita, quanto um esgotamento da pesquisa sobre tema, como parece ser o caso da subfaceta que trata do desenvolvimento da criança na compreensão do SEA e seu processo de aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ABREU, Sabrina. **Elaboração de resumos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

AZAMBUJA, Luiza Geiss. Os estudos de consciência fonológica na alfabetização: A produção acadêmica no Rio Grande do Sul em foco (1993-2018). In: **XXX CIC - CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPEL**, 2021, Pelotas. Resumo Expandido. Pelotas: UFPEL, 2021.

BERSCH, Vitória. A educação de jovens e adultos e os estudos sobre alfabetização: Uma análise da produção acadêmica no Rio Grande do Sul (1975-2018). In: **XXX CIC -**

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPEL, 2021, Pelotas. Resumo Expandido. Pelotas: UFPEL, 2021.

FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, ago/2002, p. 257-272. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>

FISCHER, Tânia. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 2, n. 4, 2005. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.74> Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/74> Acesso em: 1 jun. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MACIEL, Maria da Graça Rangel. O estado do conhecimento dos estudos sobre alfabetização (RS: 1975-2013): Diálogos com a avaliação. In: **SALÃO UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS**, 2018, Campus do Vale - UFRGS. Apresentação oral [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/192270>. Acesso em: 1 jun. 2024.

MAINARDES, Jefferson. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em revista**, v. 34, n. 72, nov./dez./2018 p. 303-319. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59762>

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, jan./abr./2015, p. 101-116. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644415822> ISSN: 0101-9031.

SANTOS, Kamila Petrikicz dos. O que as metodologias nos contam acerca das pesquisas sobre alfabetização produzidas no estado do Rio Grande do Sul? Análises de resumos acadêmicos no período de 2017 a 2021. In: **Salão de Iniciação Científica** - UFRGS. Resumo. Porto Alegre, RS, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/270150> Acesso em: 1 jun. 2024.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, jan./fev./mar./abr./2004, p. 5-17. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>

SOARES, Magda. Alfabetização: o saber, o fazer, o querer. In: MORTATTI, Maria do Rosário; FRADE, Isabel Cristina (org.). **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora UNESP, 2014. P.27-35. DOI: <https://doi.org/10.36311/2014.978-85-393-0539-1.p27-39>

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda; MACIEL, Francisca. **Alfabetização: Série estado do conhecimento**. Brasília: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - Anped, 2000.

SPERRHAKE, Renata; PICCOLI, Luciana. A pesquisa na área da alfabetização no Rio Grande do Sul (2012 - 2018): Uma rede tecida com resumos de teses e dissertações. In: **IV CONBALF - CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO**, 2019, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Alfabetização, 2019.

SPERRHAKE, Renata; PICCOLI, Luciana. Formação de Professoras Alfabetizadoras no Rio Grande do Sul: análises a partir de uma pesquisa bibliográfica. In: **Anais do V Congresso Brasileiro de Alfabetização - V CONBALF**. 2021. ISSN 2763-8588. Disponível em: http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1354/887. Acesso em: 1 jun. 2024.

SPERRHAKE, Renata; AZAMBUJA, Luiza. Geiss; PICCOLI, Luciana. Alfabetização e consciência fonológica na produção acadêmica em nível de pós-graduação no Rio Grande do Sul (1993-2020). In: TROQUEZ, M. C. C.; SILVA, T. da; MILITÃO, A. N. (org.) **Educação, formação de professores e práticas educativas**. - 1. ed. -- Campo Grande, MS : Editora Oeste, 2022.

SPERRHAKE, Renata; PICCOLI, Luciana; AZAMBUJA, Luiza Geiss. Alfabetizadoras que as pesquisas nos contam: análises a partir de resumos de teses e dissertações gaúchas. In: **9º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação /6º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação (9º SBECE/6º SIECE)**, 2022.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. O que dizem e o que permitem dizer os resumos enquanto gênero científico e discursivo - período 2005-2006. In: TRINDADE, Iole Maria Faviero. SPERRHAKE, Renata (org.) **(Des)Caminhos Investigativos da Alfabetização**: RS: 1975 - 2012. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. P. 51-72.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 14, n. 41, jan./abr./2014, p. 165-189. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08> ISSN 1518-3483.

Artigo recebido em: 07/06/24 Artigo aprovado em: 04/09/24 Artigo publicado em: 23/10/24